

## RESENHA

SANTOS, Elmo (Org) *Transdiscursividades: linguagem, teorias e análises*. Salvador: EDUFBA, 2013. 260 p.

*Vânia Lúcia Menezes Torga\**

O livro, em tela, organizado pelo professor Dr. Elmo Santos (UFBA) é resultado do Seminário de Estudos do Discurso (SEDis 2011), no Instituto de Letras da UFBA. Compõe-se de treze ensaios de pesquisadores que dele participaram, discutindo, apresentando suas pesquisas acerca do fenômeno discursivo nas suas várias vertentes: análise do discurso, análise crítica do discurso, teoria bakhtiniana, interdisciplinaridades: sintaxe e discurso, avaliação docente, formação do professor, o gênero publicitário no livro didático.

Em sendo assim, a obra está dividida em três partes, sendo que o prefácio *Transdiscursividades* indicia seu fio condutor. Na parte um: *Concretividades* encontramos a teoria defendida por Bakhtin e seu círculo; na parte dois: *Interdiscursividades* observamos uma abordagem sobre os aspectos epistemológicos, metodológicos e analíticos nas vertentes da Linguística do Texto, análise do discurso e finalmente, na parte três o linguístico, sintático-semântico do texto e do discurso, indo do manual didático à literatura.

O ensaio que abre a primeira parte, *Concretividades*, tem como título “Transdiscursividade no pensamento bakhtiniano”, do professor Dr. Anderson Salvaterra Magalhães (UFSM), discute a transdiscursividade da teoria dialógica em Bakhtin e o Círculo. A transdiscursividade, para Magalhães, é marcada pela relação palavra/discurso, onde se percebe a natureza e o escopo do objeto sob a perspectiva teórico-metodológica da teoria dialógica.

---

\* Professora Doutora da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); vltorga@uol.com.br

Em suas reflexões, Magalhães ressalta o que caracteriza como objeto dos estudos linguísticos e os metalinguísticos, sendo que esses indiciam as relações dialógicas. Segundo ele, elas humanizam o ser biológico, fisiológico, anatômico do homem, mediado pelo texto e dão o tom das pesquisas em Ciências Humanas. Para corroborar tal afirmativa ele cita (p.20) o próprio Bakhtin (2003) em *Estética da criação verbal* (2003): “pensamentos sobre pensamentos, vivências das vivências, palavras sobre palavras, textos sobre textos”.

Continuando suas reflexões, a partir de suas pesquisas na esfera jornalística e desenvolvidas atualmente, tendo como *corpus* o *Correio Braziliense* e *Gazeta do Rio de Janeiro*, o autor chama a atenção para dois aspectos importantes no processo dialógico: a compreensão e a avaliação, a relação pesquisador e objeto de pesquisa como seres falantes. Aqui o objeto não é falado, mas é deslocado do lugar de falado para também falante: “No processo da comunicação dialógica com o objeto, este se transforma em sujeito(o outro **eu**)”, citando Bakhtin (2003, p. 381).

O segundo ensaio *Enunciados d’Os Sertões - “Canudos não morreu”*, de Elmo Santos(UFBA), organizador dessa coletânea, o autor indicia que o estudo “integra um programa de pesquisas sobre as relações entre a linguagem, o discurso, a cultura e a sociedade em ampla rede da atividade social”, mediada pelos “textos, discurso, gêneros, suportes, diálogos e sentidos.”(p.35)

O texto é exemplar das transdiscursividades, uma vez que há nele, explicitamente, uma relação dialógica entre a teoria de Bakhtin e seu círculo e outras teorias discursivas que sustentam o caráter de arena, de signo ideológico, semântico-axiológico, de contrato polêmico dos enunciados concretos presentes em *Os Sertões*, de Euclides da Cunha em “diálogo” com um poema e um hino, considerados populares.

Na primeira parte de seu ensaio são desenvolvidas reflexões acerca dos estudos discursivos, contemplando a importância do diálogo sob o viés bakhtiniano, para, em seguida, discutir sobre os enunciados concretos. Concreto porque é histórico, humano, social, ético, consciente, responsivo. Nessa parte, o leitor se prepara para o que será apresentado teórico-metodologicamente nas seções subseqüentes: enunciados polêmicos, seu papel, sua caracterização, finalizando com um (trans)diálogo, ao analisar enunciados concretos em *Os Sertões* e enunciados populares.

Para ele, o que caracteriza a polêmica são: seu aspecto espetacular, sedutor, convincente, os efeitos de bravura, combatividade, o exagero, a deformação,

os procedimentos de desqualificação e da argumentação que de um modo ou de outro (des)(re)velam, surpreendem, atam, repelem discursos outros passados ou futuros.

A transdiscursividade entre *Os Sertões* e os poemas populares é demonstrada nas análises feitas (entre)intercruzando, presentificando a obra de Euclides, e fragmentos de um poema escrito por um morador do Semiárido baiano e, também, um hino cantado na Romaria de Canudos. Mas engana-se o leitor se pensar numa relação contratual cordata, simétrica. O que se percebe na análise dos fragmentos apresentados no ensaio, é que tanto o poema quanto o hino estabelecem uma relação contratual polêmica, de resistência aos enunciados daquele clássico da literatura.

O tecer dessas redes transdiscursivas conduz o leitor a perceber que a leitura de *Os Sertões* não é apenas exemplar de um relato histórico, de um estilo de época, mas no seu certo acabamento se abre, constrói discursivamente relações outras que em constante atualização, traduz, polemiza, mobiliza e, nas palavras do autor implícita, transforma diálogos com os discursos da história, dos direitos humanos, impede o esquecimento dos genocídios, etnocídios, garantindo num jogo de traduções e alusões às transformações da vida sociocultural presente e futura.

Em O enunciado bakhtiniano – da unidade linguística à concretude do ato de comunicação, terceiro ensaio, a professora Dra. Helena Blanco Machado (UESB) discute sobre o enunciado verbal, tecendo comparações e distanciamentos entre o que Bakhtin discute sobre o que é a oração e o que é o enunciado concreto.

No seu texto, a autora faz um percurso sintético, claro e objetivo acerca do tema proposto, tomando como referencial *Estética da criação verbal*, de Bakhtin sobre o que é a oração, seu papel e suas especificidades no contexto da língua – unidade da língua e enunciado verbal – “unidade da cadeia de comunicação.”

Em seu estudo, ela tem como *corpus*, enunciados verbais encontrados em situações reais de comunicação e presentes no cotidiano de Salvador, visando à análise do “tratamento de um evento escrito de linguagem” em placas que convidam à aquisição de determinado objeto.

Sua análise está alicerçada nas três dimensões do enunciado verbal: “tratamento exaustivo do objeto de sentido; o intuito, o querer-dizer do locutor e as formas típicas de estruturação de gênero do acabamento” (p.59). Nesse estudo, ao lado dos conceitos de oração e enunciado, ela chama a atenção, nas

análises, sobre o fundamental em Bakhtin – a responsividade, a qual só é possível no contexto enunciativo. As unidades da língua, estudadas em qualquer nível não permitem alcançar “a real dimensão do funcionamento da língua.” Isso cabe aos enunciados concretos.

A professora Dra. Ester Maria de Figueiredo Souza (UESB) traz no quarto ensaio: “Indagações acerca do enunciado concreto em Mikhail Bakhtin e o gênero do discurso em aula”, reflexões sobre o ensino de Português em sala de aula. Ou seja, “a concepção de linguagem como processo de interação no contexto de sala de aula lugar de produção e de constituição dos sujeitos”(p.70) – professor e aluno. Nesse lugar de processo e produção de textos vários, dialogando no aqui, agora com o já-sido ou já –dito, dialogicamente, marcam o presente e projetam o futuro, num constante ir, vir e devir dos gêneros que ali circulam - desde as organizações curriculares até os manuais e suas atividades.

E é a partir dos conceitos bakhtinianos sobre enunciado concreto, interação, dialogia, responsividade, esferas, gêneros, discutidos em seu ensaio, que a autora relata na seção: Os ecos de enunciado concreto: uma prática na aula, as atividades desenvolvidas nas aulas metodologia e prática de ensino, do curso de Letras da UESB, em 2009, ilustrando com um poema de Ferreira Gullar. A execução das atividades permitiu aos atores nela envolvidos – professora e alunos -, reafirmar a importância e a inegável presença daqueles conceitos no saber-fazer-dizer Português, nas aulas de Português.

A segunda parte da coletânea tem como tema *Interdiscursividades* e compõe-se de um conjunto de três ensaios:

Em “Interdiscursividade num gesto de interpretação literário”, do professor Dr. João Antonio de Santana Neto (UESB e UCSAL), o autor discute, a partir de Pêcheux e Orlandi, o lugar do sujeito-leitor, a função-autor. Ressaltando o papel da História, da ideologia, das formações discursivas, do silêncio e do arquivo – memória institucionalizada no conto “Episódio do passeio” de Judith Grossmann, encaminha também o leitor a um gesto de interpretação. Conclui Santana Neto que o gesto indicia a presença da interdiscursividade, da polissemia pelos deslocamentos, pelas inversões, a inscrição de um Outro que são constituintes da função-autor da narrativa literária.

O ensaio número dois: Discurso e corpo – normatização, normalização e controle, da professora Dra. Iraneide Costa (UFBA) está inserido, segundo ela, no projeto *A construção de identidades na mídia: o estudo das relações*

*entre discurso, cultura e sociedade*. A proposta do ensaio é discutir a significação do corpo nas redes midiáticas e como elas, alicerçadas na ciência (medicina/estética), ressaltam, divulgam o corpo dito natural que é submetido à normalização, à normatização e ao controle, indicando o que é belo, o que é saudável. Sustentando-se em Foucault, a autora analisa textos publicitários que lhe permitem afirmar com lucidez teórico-metodológica que a contemporaneidade significa o corpo objetificado pelo mercado, pela cultura, pela ideologia, a partir da voz autorizada dos especialistas.

“O discurso das masculinidades – já-dito, pré-construído, o dizível” de autoria do professor Fabio Oliveira (UESB) tem, como centro das discussões, as relações entre o discurso das masculinidades, a memória e o interdiscurso, e as práticas da diversidade sexual e gênero.

O autor analisa, com propriedade, os sentidos que “transgridem” ou reconfiguram as masculinidades, as identidades de gênero, tendo como marco teórico Pêcheux e seu conceito de equívoco; a ideologia do multiculturalismo, que “valoriza diversos estilos e modos de vida culturais”. Concluindo seu trabalho, Oliveira ressalta que as análises desenvolvidas contemplam uma vertente teórica de análise do discurso francesa e aponta para outras possibilidades de pesquisa, tais como os estudos do gênero, do movimento feminista.

A terceira parte do livro, intitulada *Interdisciplinaridades*, compõe-se de seis ensaios. No primeiro, “Tópico: sintaxe e discurso”, da professora Dra. Edivalda Araújo (UFBA) são discutidas as inter-relações entre o discurso e a sintaxe, tomando como ponto de suas discussões a estrutura e as categorias da informação, destacando o tópico e o foco como integrantes da estrutura da informação na sintaxe e no discurso, segundo suas palavras. Ao defender essa inter-relação, mostra através da análise de tópicos variados que a sintaxe organiza os elementos linguísticos e o discurso diz o que a sintaxe realiza. Dito de outro modo, a sintaxe prescinde do discurso que é a instância que contextualiza o tópico, significando-o. Em suas considerações finais, a autora encaminha a discussão suscitada em sua tese inicial, e conclui como pertinente se pensar: a relação Tópico – sintaxe e discurso.

A professora Dra Simone Bueno (UFBA) discute, como explicitado no título, “Dialogia, poder e avaliação docente – o processo de interlocução avaliador/avaliado a partir de capas de provas de concurso” para professores de Português do ensino fundamental e médio, em Provas estas realizadas nos estados de Minas Gerais e São Paulo no período de 2003-2005. A pertinência da pesquisa

se dá pelo contexto político em que as provas ocorreram: período de sensíveis mudanças sociais e discursivas respaldadas, segundo ela, no discurso neoliberal que defendia a qualidade do ensino condicionada à atuação de professores criativos, capazes de trabalhar em equipe, promotores de uma educação inclusiva, plural, contextualizada, visando ao exercício da cidadania.”(p.185) Para isso teve como foco teórico o letramento, a dialogia em Bakhtin, a multimodalidade, desenvolvendo suas análises a partir de Fairclough e a análise crítica do discurso, permitiram, segundo a pesquisadora, compreender as relações entre discurso e a teoria social. Desse modo, são lançadas luzes sobre os papéis sociais dos participantes do processo avaliativo, bem como “do papel do objeto de conhecimento posto e cena.”(p.191)

O ensaio seguinte – “Estudos críticos do discurso e a formação do professor de português”, de Luciano Amaral (UFBA) versa sobre reflexões desenvolvidas pelo autor acerca a formação de professores de português nos cursos de Letras, sob vários vieses teóricos, de como as diversas pesquisas sobre/com a língua(gem) não chegam e não dialogam com a escola básica o que reflete na formação de leitores. A partir desses pontos nodais, o pesquisador mostra como a Análise crítica do discurso pode desconstruir, desnaturalizar discursos veiculados no seio da sociedade e que acabam sendo corroborados (em todos os níveis de ensino) pela escola, que não contempla uma massa crítica de formadores e de leitores.

Em “Texto – um objeto interdisciplinar”, Carla Borges (UEFS) discute e analisa a partir de Bakhtin, Certeau e da Linguística Aplicada o que é texto e textualidade e sua presença para além do ensino-aprendizagem em aulas de português. Em suas reflexões e análises ela desloca o texto do espaço restrito da escola formal, mostrando que em sendo um objeto que está presente no cotidiano, é, portanto heterogêneo, multissemiótico, não disciplinar, intra e extra-sala de aula.

O penúltimo ensaio da série, “Livro didático, sociedade de consumo e gênero publicitário”, a professora Dra Simone Assumpção (UFBA) discute a relação livro didático e gênero, em tempos de consumismo exarcebado e como tal esfera presente nos textos utilizados pelos atores no espaço-escola, pode formar leitores críticos, não ingênuos.

Chama-nos a atenção, o diálogo que esses textos que compõem a terceira parte do livro mantêm entre si, tendo como fio condutor a língua(gem), formação de docentes e discentes, como produtores e leitores de textos variados. Em sendo

assim pesquisar sobre poemas e poetas pode dar o tom de descoberta, de “religiosidade” (ou não), de “místico”, de divino ou de diabólico às experiências humanas. E isso pode ser conferido no último ensaio do professor Dr José Newton Filho (UFBA) em seu ensaio “A beleza por trás da dor em *O mar* místico de Gonçalves Dias através dos transdiscursos de William James e William Wordsworth”.

Um seminário que, posteriormente é registrado em obra, contribui para o aprofundamento dos estudos do discurso, instiga novas discussões na perspectiva das transdiscursividades, metodologias de pesquisa e análise, a partir do leque de temáticas apresentadas em cada ensaio, propiciando aos estudiosos da(s) língua(gens), conhecer, re-conhecer, ampliar, aplicar o que nele é apresentado.

As reflexões, exemplos, análises acerca dos temas propostos nos ensaios nos fazem afirmar e indicar que o risco do bordado teórico-metodológico das obras de Bakhtin, em diálogo com as teorias do discurso, Linguística do Texto, confirmam o princípio que marca esses estudos: a importância e pertinência das Transdiscursividades. O bordado final dessa obra? ... vai se fazendo por você leitor.